



CORONAVÍRUS E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE A DIALÉTICA SÓCIO-ESPACIAL

Vitor Gabriel Moura Firmino da Silva ¹
Myllena Sonaly Leite da Hora Fraga ²
Rafael Manoel de Souza Silva ³
Luciana Rachel Coutinho Parente ⁴

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa toma para si a questão social atual refletida na educação. Assim, tem como base, a influência dos aspectos políticos, econômicos e sociais na educação, sobretudo, nesse contexto de pandemia, de crise generalizada.

Trabalhar com esses aspectos são de suma importância para o entendimento da realidade, em sua plena movimentação. Compreender que a educação é um fenômeno que perpassa várias esferas da vida, implica diretamente na justificativa de que ela é, muitas vezes, determinante nas condições de vida e nas diferentes formas de vivência, e com igualdade, ao passo que determina, também o é determinada.

De tal modo, esse ensaio tem enquanto máxima analisar a questão educacional no seu momento atual, sem desconsiderar os impactos da pandemia do novo Coronavírus. Dando continuidade, se tem aqui enquanto método norteador, o materialismo histórico que considera as relações dialéticas na sua historicidade. Isto é, reconhece as lutas e as diferenças de classe enquanto um fator histórico-social e permite, dessa forma, analisar essas condições de forma ampla e completa.

No decorrer da pesquisa, nota-se que as questões sociais influenciam diretamente na educação e na efetividade da mesma. Perceber que as condições materiais determinam o curso desse fenômeno fica ainda mais evidente quando voltamos nosso olhar para as atuais tentativas de ensino-aprendizagem. Se nota que as diferenças materiais, são gritantes e desencadeiam diversas realidades e contextos desiguais.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco - PE, vitor.gabriel@upe.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco - PE, myllena.sonaly@upe.br;

³ Bacharelando em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP, rafael.2020170231@unicap.br

⁴ Professor orientador: Doutora, Universidade de Pernambuco- PE, luciana.coutinho@upe.br.



METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa busca entender a questão educacional provocada pela pandemia do novo coronavírus. Para isso, conta com a leitura de livros como *Por Uma Outra Globalização*; *Metamorfoses do Espaço Habitado*, ambos de Milton Santos; *Pedagogia da Esperança*, Paulo Freire; *Manifesto do Partido Comunista*, escrito por Karl Marx e Friederich Engels, entre outros.

Para além disso, tem enquanto método investigativo o materialismo histórico que de acordo com Stáline:

[...] Chama-se materialismo dialético porque a sua concepção, o seu método de estudo e de conhecimento dos fenômenos da natureza é dialético, e a sua interpretação, o seu conceito, a sua teoria dos fenômenos da natureza é materialista. O materialismo histórico é a aplicação das teses do materialismo dialético ao estudo da vida da sociedade e dos seus fenômenos, ao estudo da sociedade e da sua história. (STÁLINE, 1938, p. 1)

Destarte, para ajudar na consistência desse trabalho, vale referir que continuaremos com as análises empíricas enquanto estivermos sob estado de pandemia, leituras documentais e de artigos para o maior aproveitamento teórico, como também, nas próximas etapas de desenvolvimento, buscaremos aplicar um questionário online com alguns professores e alunos sobre suas experiências atuais voltadas ao ensinoaprendizagem.

Para finalizar, buscaremos enquanto culminância da presente investigação científica, levantar a reflexão sobre a temática da educação, bem como ressaltar não só sua importância na sociedade, mas também a influência contínua exercida nas organizações sociais e nos diferentes estilos de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como é de conhecimento público, a pandemia do novo Coronavírus provocada pelo SARS-COV-2 (COVID -19) teve como epicentro difusor a cidade de Wuhan na China, como mostra estudos mais recentes. No dia 11 de março a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o estado de pandemia, o que viria pôr à prova os nossos modelos de organizações sociais. O que fica evidente, é que essa pandemia instalou o estado de



urgência da necessidade de novas formas de pensar o ser-fazer no cotidiano das pessoas. Isso tanto do ponto de vista subjetivo-pessoal, quanto social-coletivo.

Diante dessa nova realidade, vários questionamentos vão pairando no escopo da nossa sociedade, por exemplo, como viver com essa nova realidade? Os modelos de organizações sócio-educacionais existentes se tornaram obsoletos? Voltaremos ao normal um dia?

Dessa maneira, para deciframos a questão atual teremos que discutir sobre o caráter da sociedade. Assim sendo, o corpo social na sua universalidade tal como ele se apresenta, é um resultado de sucessivos processos de relações de ordens sociais, políticas e econômicas que são estruturantes nas diversas formas de vida e que influenciam diretamente nas vivências dos diversos grupos nos seus espaços e territórios. Isso quer dizer que a sociedade não é apenas o somatório dos indivíduos, mas o seu agrupamento tecido por uma série de relações, dentre as quais se destacam as relações de poderes (SEVERINO, p.151, 1941).

Levando em consideração que “a história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes” (MARX, p.22, 2017) e que o Espaço “é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, p. 39, 2006) podemos referir que esses espaços e territórios são nitidamente rugosos, heterogêneos e marcados por esses contrastes de e/ou entre classes, intermediado por seus interesses. Isso implica dizer ainda, que as formas pelas quais esses grupos vão se apropriar e perceber esses espaços são diferentes e seguem uma lógica genericamente dialética.

É nesse sentido que a educação, por sua vez, atua na sociedade desde sua organização até a construção e/ou desconstrução de imaginários. Dessa maneira, ela deve ser compreendida enquanto um fenômeno histórico-material da vida. Através dela, todos os seres humanos foram e/ou serão submetidos a vários processos educativos, sejam eles de formas direta ou indireta. Consequentemente, se pode afirmar que, a educação viabiliza o suporte às bases mantenedoras da vida em sociedade.

Seguindo essa linha de pensamento, numa perspectiva piagetiana, a construção do conhecimento está ligada as relações do sujeito com o objeto. “Para Piaget a inteligência



é adaptação e o seu desenvolvimento está voltado para o equilíbrio. Sendo assim, a ação humana visa sempre a uma melhor adaptação ao meio”. (COSTA, 1997, p. 07-08).

Contudo, nesse estágio atual da sociedade, as “novas” formas de ensinar-aprender não são, em sua horizontalidade e universalidade, da forma como conhecíamos. O processo de ensino-aprendizagem está sendo realizado, em sua maioria, através do ensino remoto, com atividades síncronas e assíncronas. Esse método “alternativo” em alguns casos se apresenta excludente quando considerados aspectos como: qualidade de ensino, acessibilidade a ferramentas de navegação nos servidores, contexto familiar, etc...

Segundo Milton Santos (2000), a educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Evidentemente a pandemia corrobora com estado através da redução inesperada da circulação do capital. Logo se pode apontar para um aumento no nível da pobreza, bem como o desemprego em massa, impactando na educação, limitação financeira e no acesso à internet

O Brasil, país com dimensões continentais, tem em sua formação e territorialização, desde suas origens até os dias atuais desigualdades e problemas em todos os setores sociais. Os dados divulgados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) revelam que, no Brasil, cerca de 4,8 milhões de jovens, com idade entre 9 e 17 anos, não têm internet em sua casa.

Por fim, apreende-se não só que as condições materiais implicam mudanças nas perspectivas, nas abordagens e nas metodologias educativas, como também que a educação não pode, nem deve ser trabalhada com eficácia, num plano restritamente individual. Ela depende da mobilização dos povos, de sujeitos históricos coletivos. Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (2006, p.61) acrescenta que, “[...] como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Se nota através da discussão proposta nesta pesquisa, que a educação é uma das máximas da vida em sociedade e que está presente em todas as suas esferas, e em sua plena movimentação.

Entretanto, por se fazer fundante das condições de vida, a mesma não foge da influência dos aspectos sociais. A pandemia do novo Coronavírus reafirma e comprova essa hipótese. À medida em que houve a mudança abrupta provocada pelo vírus, novas formas



de pensar o ensino tiveram que ser aplicadas, sem tempo para preparações ou aperfeiçoamento, visando um todo coletivo. Essa falta de tempo comprometeu a elegibilidade desse fenômeno e aumentou ainda mais as disparidades entre ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que, como essa pesquisa se propõe a analisar os impactos da pandemia na educação, a mesma ainda não encontra-se em seu estado final, visto que a pandemia ainda continua impactando diretamente a vida. Desse modo, gostaria de explicitar que essa é a primeira etapa desse estudo e consiste basicamente em análises empíricas, leituras, apontamentos e anseios de quem está acompanhando de perto esse marco social que afetará de forma incisiva o tecido da nossa estrutura histórico fundante.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação; Ensino; Pandemia; Sociedade

REFERÊNCIAS

COSTA, M. L. A. Piaget e a Intervenção Psicopedagógica. São Paulo: Editora Olho D'água, 1997.

MARX, K. **Manifesto Comunista**: Teses de abril. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção- 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SEVERINO, A. J. **Filosofia**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STÁLINE, I. **Sobre o materialismo dialético e o materialismo histórico**. Tradução do russo e edição (revista) por CN, 1.07.2014

TOKARNIA, M. Brasil tem 4,8 milhões de criança e adolescentes sem internet em casa. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://odocumento.com.br/brasil-tem-48-milhoesde-criancas-e-adolescentes-sem-internet-em-casa/>. Acesso em: 25/07/2020.